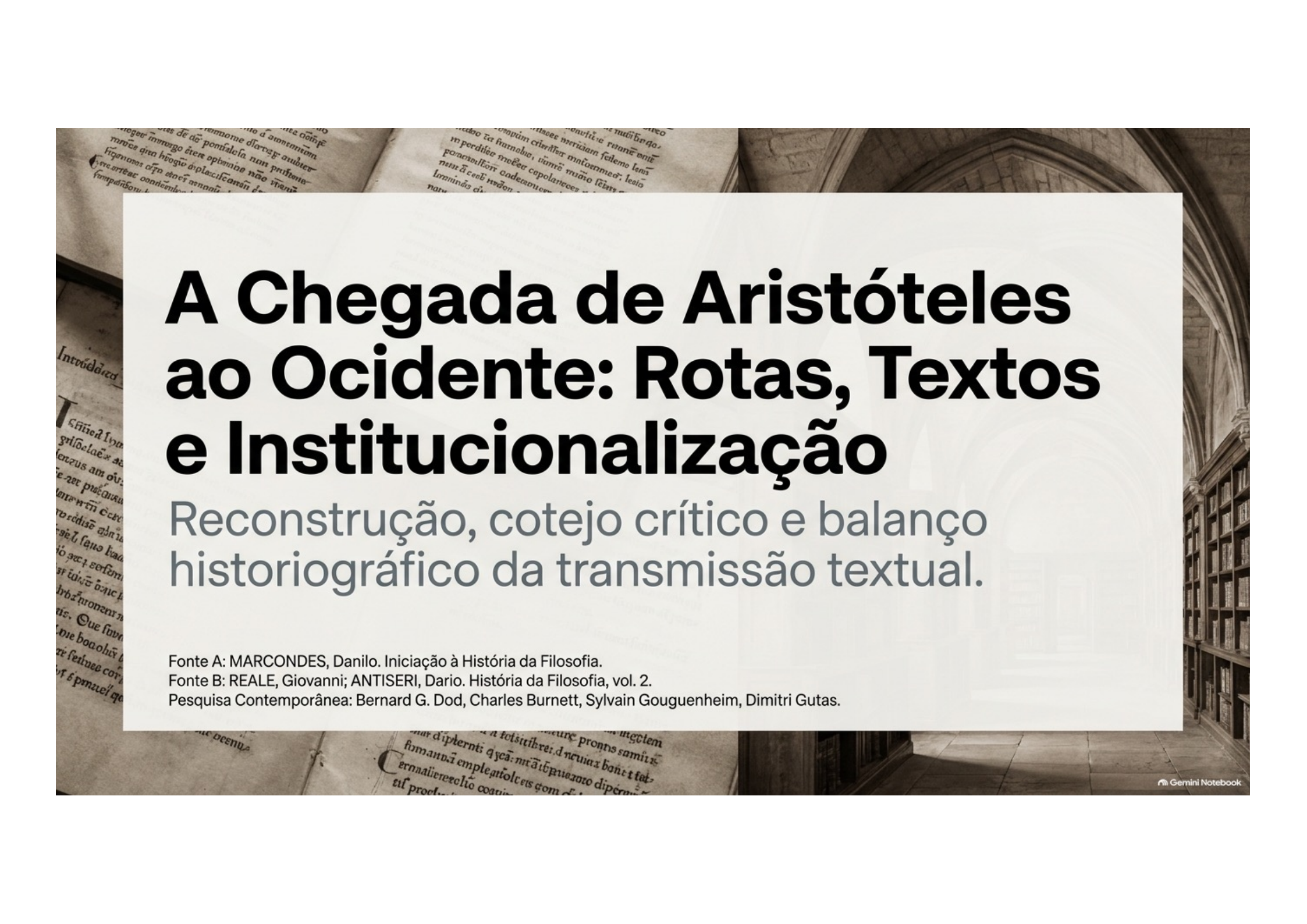




A Chegada de Aristóteles ao Ocidente: Rotas, Textos e Institucionalização

Reconstrução, cotejo crítico e balanço historiográfico da transmissão textual.

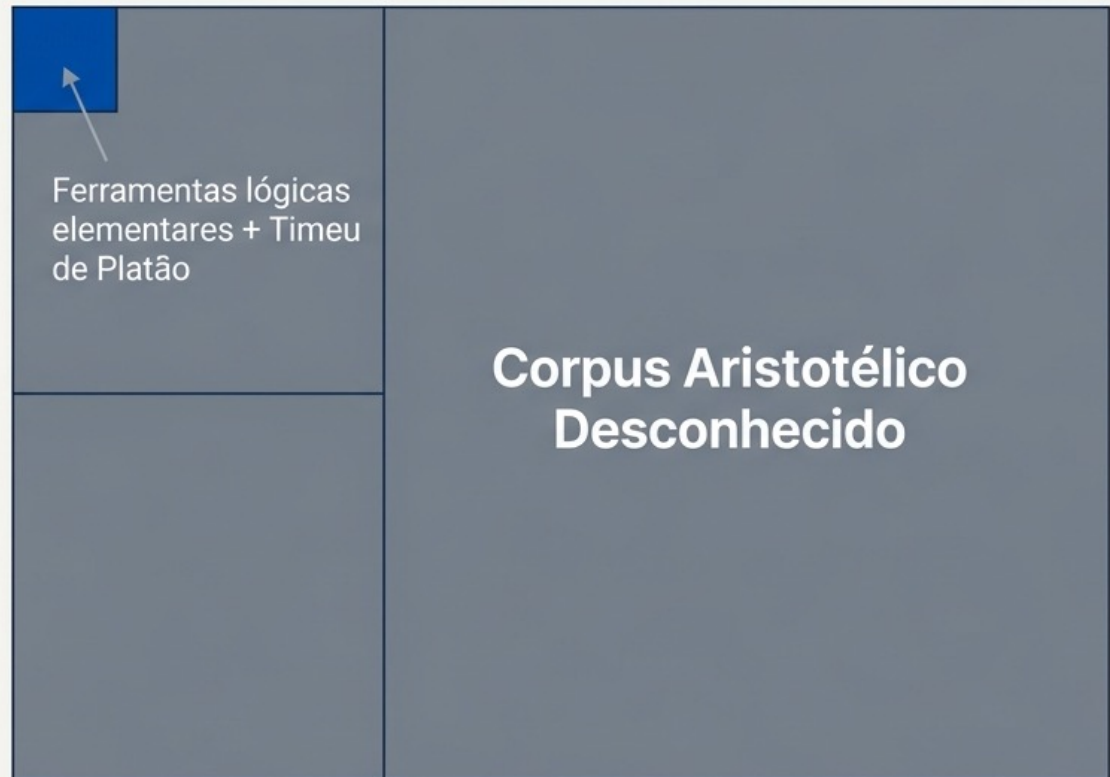
Fonte A: MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia.

Fonte B: REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia, vol. 2.

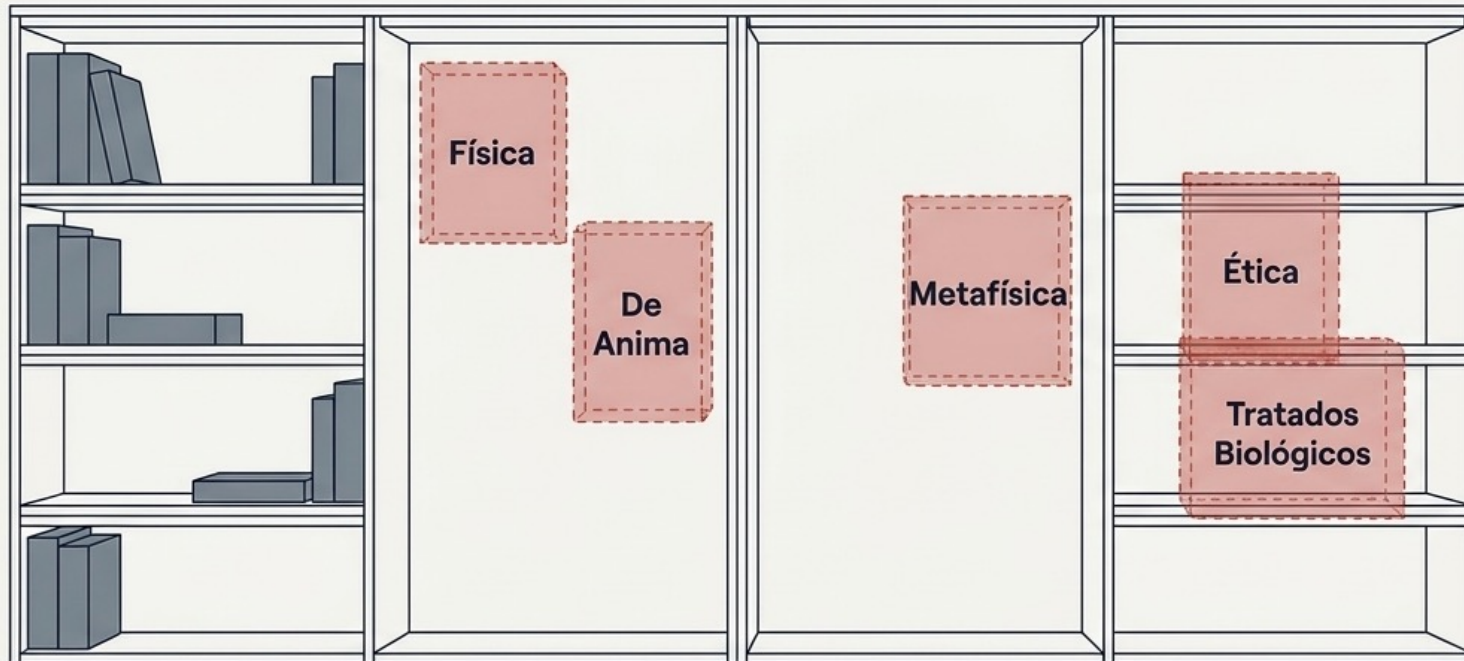
Pesquisa Contemporânea: Bernard G. Dod, Charles Burnett, Sylvain Gouguenheim, Dimitri Gutas.

O Cenário Inicial: Logica Vetus

Conhecimento restrito às traduções e comentários de Boécio (Categorias, Da Interpretação) e Isagoge de Porfírio.



O Corpus Ausente no Ocidente Latino



Até o século XII, o aparato conceitual para o estudo autônomo da natureza e do ser simplesmente não existia em latim.

O Mito da 'Perda' e a Continuidade Bizantina

O texto grego nunca se perdeu; a ausência de Aristóteles é um fato puramente latino.
A barreira era linguística, não material.

Sobrevivência material
em Bizâncio.

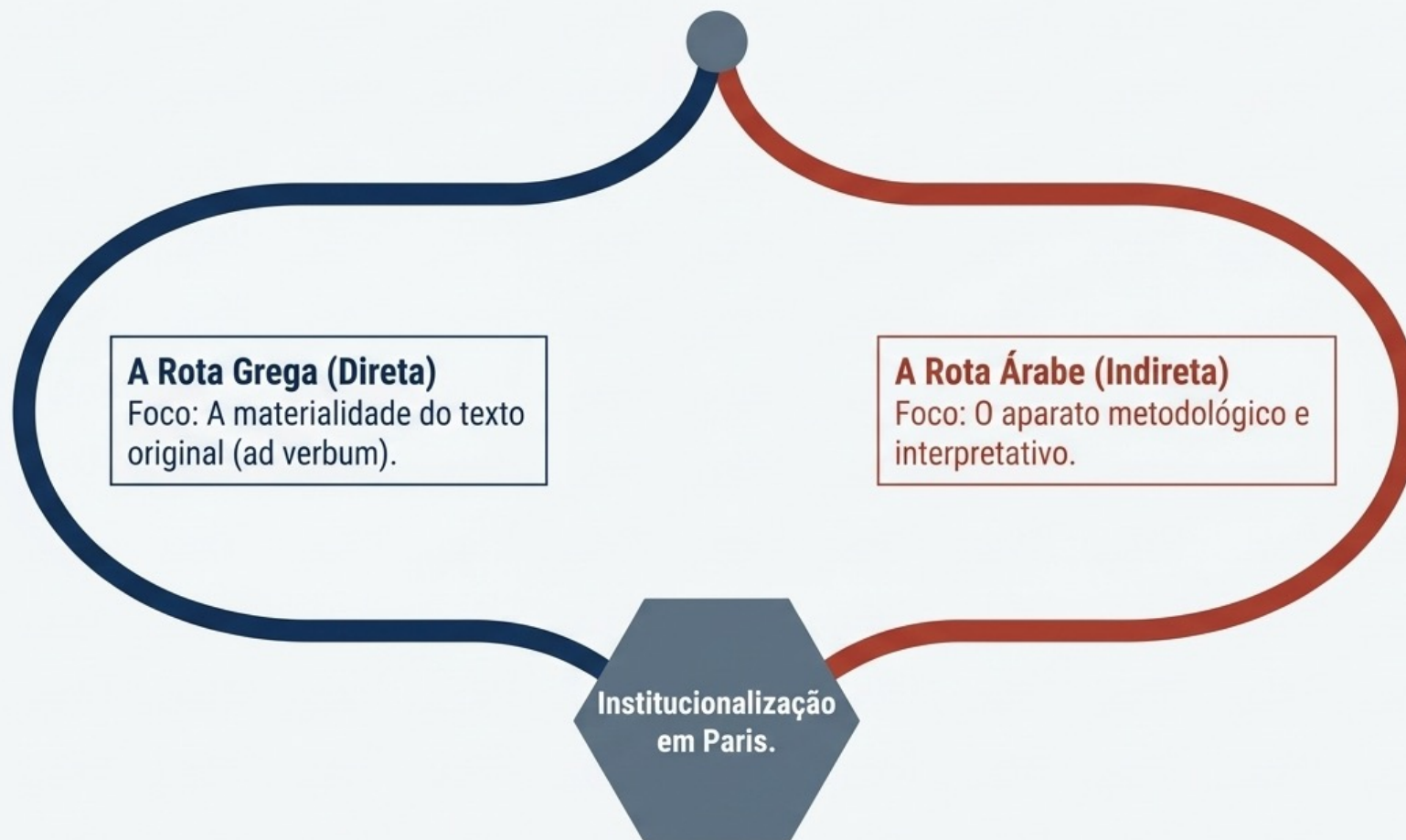


O Primeiro Humanismo
Bizantino (Fócio, Leão o
Matemático, Aretas de
Cesareia).



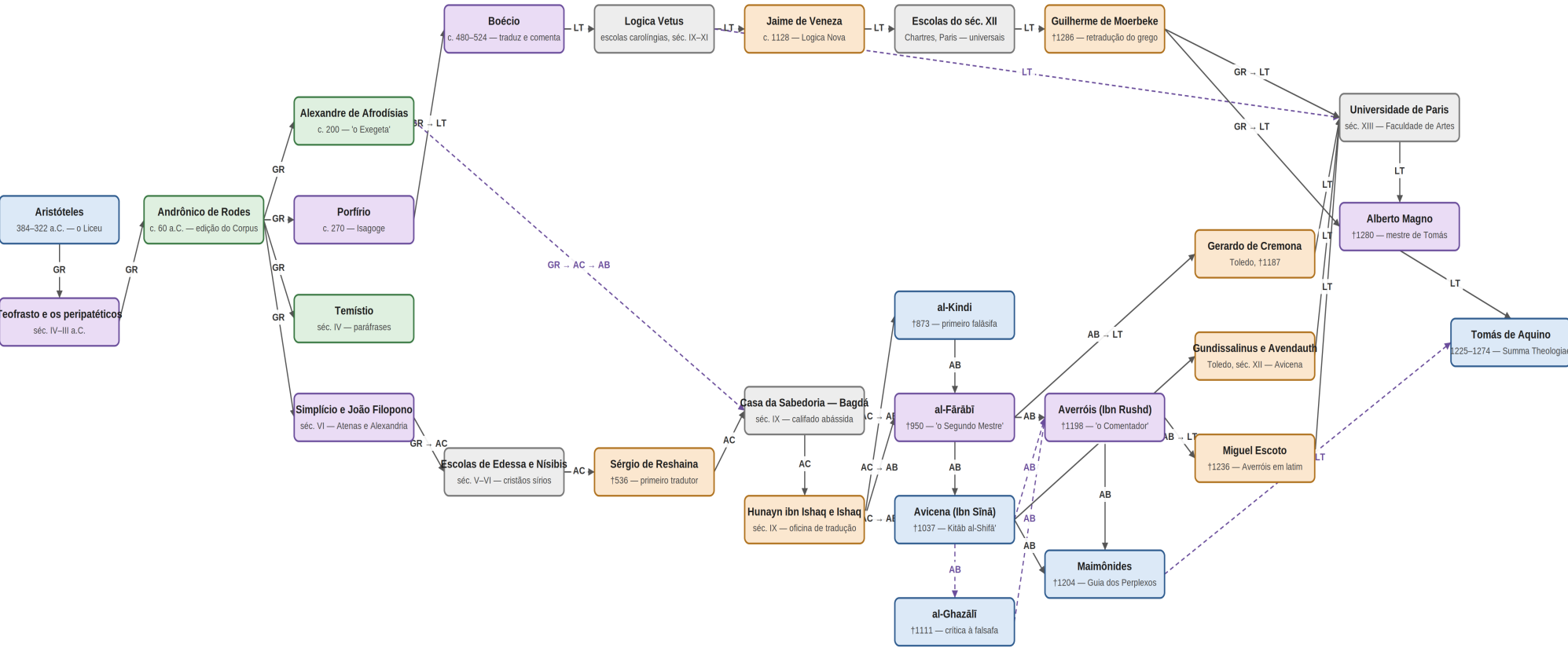
Transliteração Sistemática
(Passagem da escrita
uncial para minúscula nos
séculos IX e X).

A Sinergia Histórica: Duas Rotas de Transmissão



De Aristóteles a Tomás de Aquino: as vias de transmissão do Corpus

Idiomas de cada elo: GR grego · AC aramaico (síriaco) · AB árabe · LT latim



■ Filósofo original ■ Comentador / editor ■ Tradutor ■ Múltiplas funções ■ Escola / instituição → transmissão direta (texto / tradução / magistério) - - - influência temática ou polémica

Nota: o síriaco (AC) é um dialeto do aramaico; foi a língua-ponte obrigatória entre o grego e o árabe nos séc. VI–IX. Nenhum tradutor de Bagdá verteu diretamente do grego ao árabe em escala significativa.

A Rota Grega: A Chegada Direta do Texto



Constantinopla

Tiago de Veneza (c. 1128). Traduções lógicas e possivelmente *Física* e *De Anima*.

Sul da Itália e Sicília

Henrique Aristipo (c. 1160). Corte normanda trilingue.

Grécia Latina (Pós-1204)

Guilherme de Moerbeke (1215–1286). Revisão de todo o corpus.

As traduções greco-latinas começaram décadas antes do principal esforço árabe-latino de Toledo.

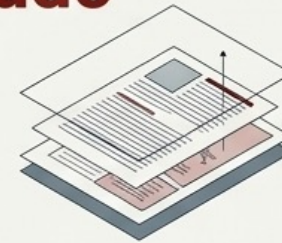
A Rota Árabe: A Chegada do Aparato Interpretativo

Centros e Atores

Bagdá: Movimento de tradução abássida (projeto de Estado financiado).

Toledo: Atores latinos centrais (Gerardo de Cremona, Miguel Escoto).

O Conteúdo



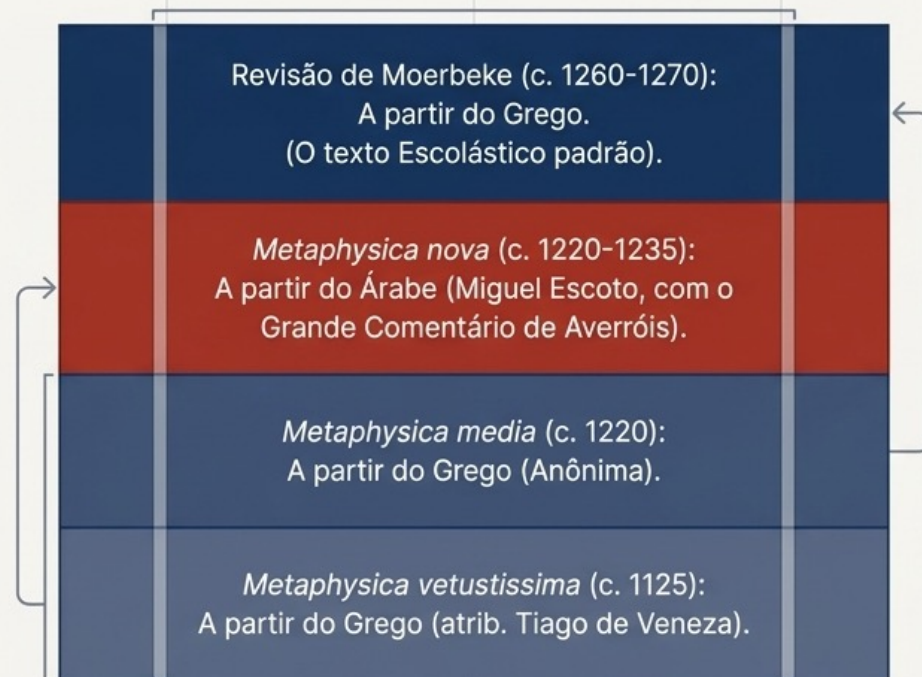
A Função: Entrega de comentários sistemáticos (Avicena, Averróis) e do corpus científico (astronomia, óptica, medicina).

Matriz Diagnóstica: O Paradoxo das Traduções

	Via Grega	Via Árabe
Origem	Grega	Árabe
Método de Tradução	Traduções literais (ad verbum) decalcando a sintaxe	Traduções indiretas e parafraseadas
Resultado Textual	Fidelidade extrema, mas opacidade	Distância do original
Consequência Epistemológica	Impenetrável sem manual	Fornecimento de agenda de problemas e metodologia rigorosa

As rotas não competiam; formavam uma simbiose técnica vital.
A grega entregou o texto; a árabe, as instruções de leitura.

Disputa Textual e Estratificação: O Caso da Metafísica



O Desfecho Institucional:
Quando pôde escolher e
estabilizar o texto, o
Ocidente escolheu
institucionalizar o
original grego.

O Motor da Recepção: A Demanda Universitária

O Problema Anterior:

Escolas catedrais medievais focavam apenas em gramática, retórica, teologia e direito. Não havia mercado para **filosofia natural**.



Universidade
de Paris

A Solução Institucional:

A **Universidade** (especialmente Paris) criou uma **máquina de leitura em grande escala**. O currículo estatutário exigia consumo sistemático de textos.

A demanda estrutural transformou textos soltos em um currículo contínuo.

A Dificuldade Exegética e a Solução de Averróis

Epítome: Resumo conciso.



Comentário Médio:
Paráfrase explicativa.



Grande Comentário: Reprodução do texto com
análise parágrafo por parágrafo.

Sem o Grande Comentário, a leitura da Física e do De Anima na sala de aula parisiense seria pedagogicamente inviável.

O Conflito Teológico: A Fricção de Paradigmas



As teses naturalistas colidiam frontalmente com o conceito de criação livre ex nihilo e a responsabilidade moral individual.

Cronologia da Aceitação em Paris

1210 e 1215

Proibição pública da leitura da Metafísica e dos *libri naturales* (interdição de Roberto de Courçon).

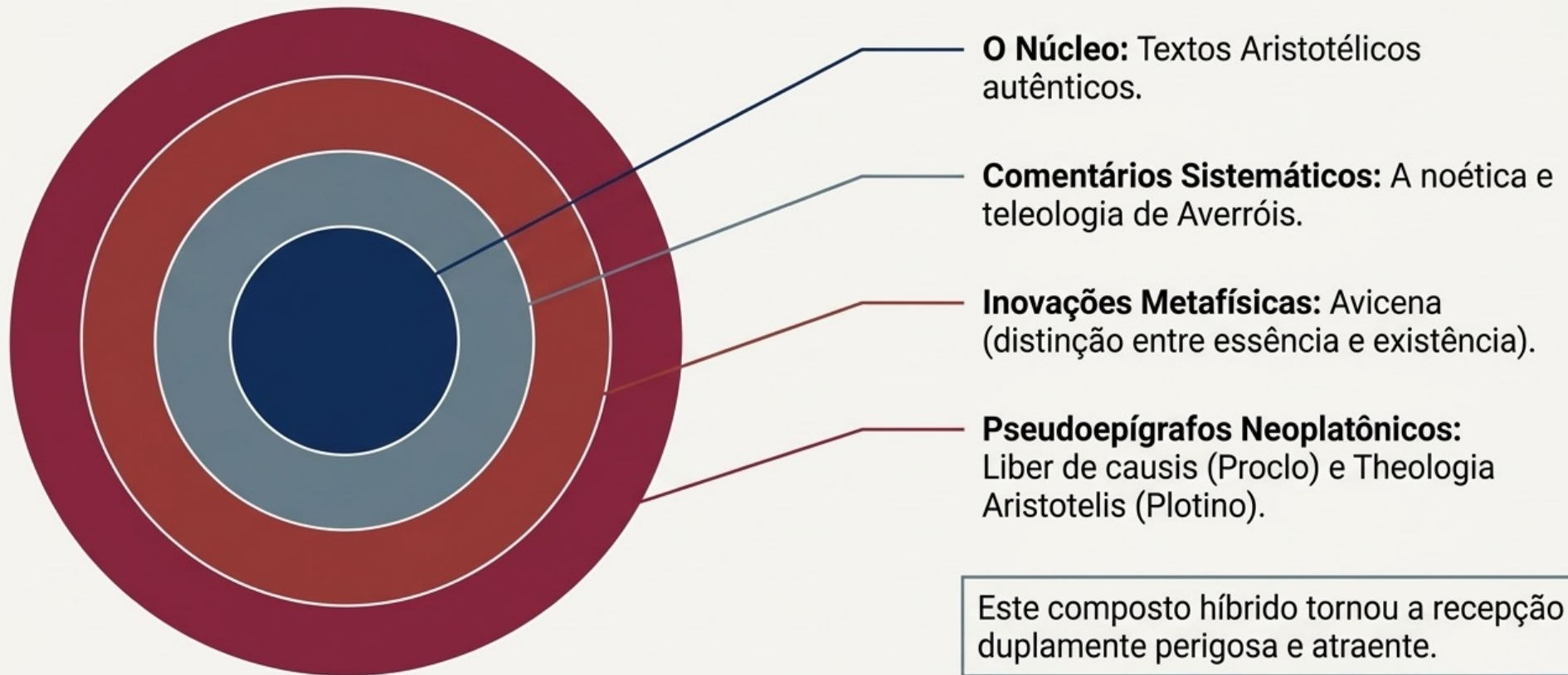
1231

Flexibilização por Gregório IX (Leitura privada permitida após correção; a comissão revisora fracassa pela complexidade).

1255

A Vitória Institucional. Os estatutos tornam o corpus aristotélico leitura obrigatória, com prazos mínimos estipulados.

O Composto Filosófico: Um Aristóteles Neoplatonizado



O Ápice da Tensão: A Condenação de 1277

O Ato: O Sílabo de Étienne Tempier condenou 219 proposições variadas (cosmologia, noética, determinismo astral).

Desconstrução do "Averroísmo Latino": Este rótulo (cunhado no século XIX) simplifica a crise. A condenação atingiu um escopo vasto, incluindo **proposições de Siger de Brabante** e do próprio **Tomás de Aquino** (ex: individuação pela matéria).

O Alvo Secundário: Em Oxford, Robert Kilwardby condenou proposições diferentes (foco tomista na unicidade da forma substancial), não averroístas.

A Solução Jurisdicional de Alberto Magno

Ratio Superior → Teologia.

Foco nos fins últimos, causas eternas (sapientia).

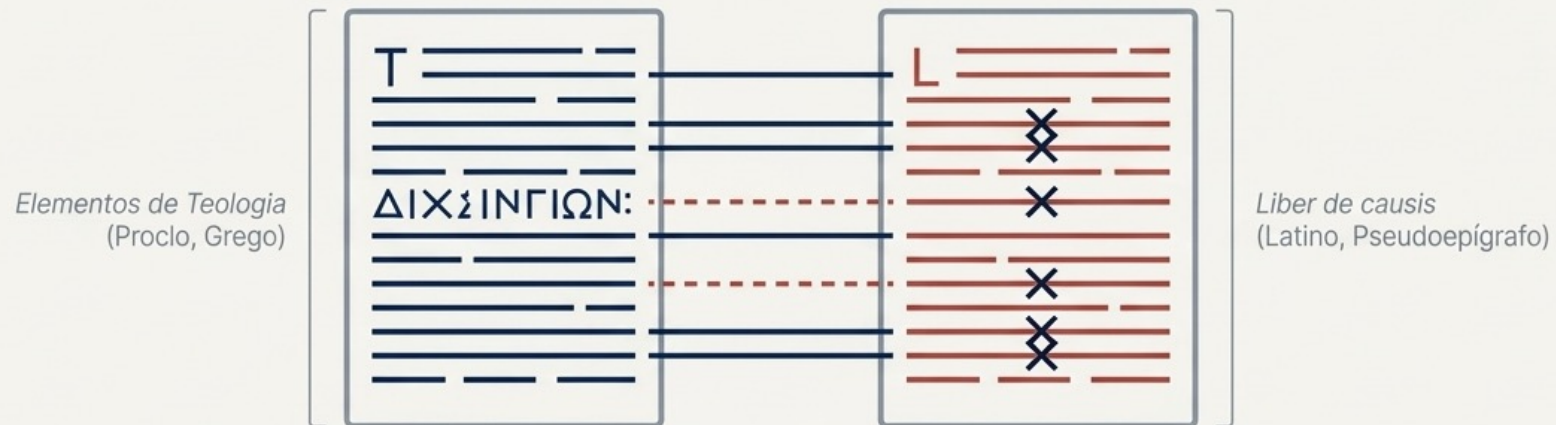
Princípio: Fé e Revelação.

Theologica non conveniunt cum philosophicis in principiis (As disciplinas não concordam em seus princípios). A filosofia não é refutada; ela é declarada sem jurisdição para decidir sobre a eternidade do mundo ou a imortalidade da alma.

Ratio Inferior → Filosofia. Foco nas causas naturais limitadas (scientia).

Princípio: Razão Aristotélica.

Tomás de Aquino e o Despertar da Crítica Textual (1272)



A Ferramenta	A Descoberta	Impacto
Guilherme de Moerbeke traduz os Elementos de Teologia de Proclo diretamente do grego em 1268.	Com o texto original em mãos, Aquino compara e comprova que o reverenciado Liber de causis (aceito por toda a tradição árabe e latina como obra de Aristóteles) é, na verdade, um pseudoepígrafo neoplatônico.	O composto filosófico é finalmente desconstruído por puro discernimento filológico.

Síntese Arquitetônica da Transmissão

O **TEXTO** material e exato veio primordialmente da rota Grega, contínua desde Bizâncio.

O **MÉTODO** de leitura, a exegese sistemática e a agenda de problemas vieram da rota Árabe.

O **MOTOR** de assimilação que transformou traduções proibidas no currículo fundacional do Ocidente foi a Universidade.

Referências Bibliográficas e Fontes Historiográficas

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia, vol. 2: Patrística e Escolástica.

BURNETT, Charles. Estudos sobre as traduções árabe-latinas de Toledo.

DOD, Bernard G. 'Aristoteles latinus' in The Cambridge History of Later Medieval Philosophy.

GOUGUENHEIM, Sylvain. Aristote au Mont Saint-Michel.

GUTAS, Dimitri. Greek Thought, Arabic Culture.

GUTAS, Dimitri. Greek Thought, Arabic Culture.

Informações de Mediação de IA

Fonte material e autoria original preservadas.

IA Utilizada: Gemini Notebook

Prompt por Odair Aguiar